



ISSN 2594-6445

INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE CARNE VERMELHA NA INCIDÊNCIA E PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM MATO GROSSO

Juliana Dal Ponte Carvalho

Thaís Caroline Dallabona Dombroski

RESUMO

O câncer de próstata é o segundo câncer mais incidente na população brasileira e a taxa de mortalidade para este câncer vem crescendo ao longo dos anos. Apesar de todo avanço feito pela medicina no diagnóstico e tratamento para o câncer de próstata, pouco ainda é conhecido sobre os fatores de risco para o seu surgimento e desenvolvimento. Um desses fatores bastante controverso na literatura é o consumo de carne vermelha. A carcinogenicidade da carne vermelha tem sido associada ao seu conteúdo em gordura e também ao modo de preparo, que libera produtos carcinogênicos como aminas heterocíclicas e hidrocarbonetos aromáticos policíclicos. A Organização Mundial de Saúde (WHO) declarou o consumo de carne vermelha e carne processada como potencialmente carcinogênica para humanos, e associou positivamente a carne vermelha ao câncer de próstata. O “American Institute for Cancer Research” recomenda à população evitar carnes processadas e limitar o consumo de carne vermelha a menos de 500g por semana, ou 70g diários. A média de consumo brasileiro está bem acima disso, sendo 151,8g de carne por dia, em sua maioria, carne de gado. Esse consumo elevado de carne traz riscos à população, uma vez que não é considerado saudável. Este projeto de pesquisa propõe avaliar o consumo de carne vermelha dentre os pacientes em tratamento para o câncer de próstata em hospitais de Cuiabá, retroativo ao diagnóstico por câncer, correlacionando-o com a incidência e o prognóstico da doença e comparando-o com homens saudáveis da mesma faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de prostate; Neoplasia prostática; Carne vermelha.